



QUANDO O CONTAR HISTÓRIAS SIGNIFICA PROTEGER: prevenção ao abuso sexual infantil através da literatura

When storytelling means protecting: prevention child sexual abuse through literature

Submissão: 05/10/2020

Camila Louise Baena Ferreira¹

Aprovação: 06/11/2020

Érica Cristina Pereira²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar o relato de experiência de psicólogas com atuação no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), acerca do uso da estratégia de contação de histórias para a prevenção do abuso sexual infantil. A metodologia se constituiu em pesquisa bibliográfica sobre os Livros Infantis de Abordagem Preventiva (LIAP); e relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo sobre intervenção realizada com crianças de 6 a 10 anos, do Ensino Fundamental em escolas públicas no município de Londrina, PR, entre os anos de 2014 a 2018, com o uso do livro Segredo de Tartanina. Observou-se que as crianças se apresentaram participativas na atividade, demonstrando interesse pelo enredo/personagens/imagens e compreensão acerca do tema central apresentado pelo livro. Conclui-se assim, que as ações foram efetivas para permitir que as crianças reconheçam potenciais situações abusivas, bem como incentivá-las a buscar auxílio de uma figura de autoridade e confiança.

Palavras-chave: Literatura. Prevenção. Abuso sexual infantil. Psicologia. Núcleo Ampliado de Saúde da Família.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the experience report of psychologists working at the Family Health Support Center, about the use of the storytelling strategy to prevent child sexual abuse. The methodology consisted of bibliographical research about Children's Books with a Preventive Approach; and report of a qualitative and descriptive experience about intervention with children aged 6 to 10 years, from elementary school in public schools in the city of Londrina, PR, between the years 2014 to 2018 with the use of the book Segredo de Tartanina. It was observed that the children were participating in the activity, showing interest in the plot/characters/images and understanding about the central theme presented by the book. It is concluded that the

¹ Mestre Multidisciplinar em Saúde pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga no Hospital Universitário - UFSC. Psicóloga no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB/Londrina-PR) entre 2014 a 2018. E-mail: baenacamilalouise@gmail.com

² Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Psicóloga no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB/Londrina-PR). Professora no Centro Universitário Filadélfia - UniFil. E-mail: pereira.ericac@gmail.com

actions were effective to allow children to recognize potential abusive situations, and to encourage them to seek help from a trust adult.

Key words: Literature. Prevention. Child sexual abuse. Psychology. Family Health Support Groups.

1 INTRODUÇÃO

O período da infância é constituído por diversas descobertas, as quais acarretam intensos afetos e sentimentos como alegria, tristeza, raiva e medo. Nesta fase de desenvolvimento psíquico, as crianças podem apresentar dificuldades na autopercepção e expressão das suas emoções e desenvolver sintomas característicos como enurese, terror noturno, hiperatividade, agressividade, entre outros. A percepção/expressão das emoções e conflitos na infância podem ser facilitadas por diferentes recursos como a contação de histórias, o uso das metáforas (comuns em fábulas, por exemplo), a dramatização através de bonecos ou fantoches. O uso de tais estratégias nas escolas é importante, pois possibilita a expressão das crianças em conjunto com os educadores e colegas da mesma faixa etária.

O presente artigo irá apresentar acerca da estratégia de contação de histórias através dos livros infantis voltados à prevenção do abuso sexual infantil. Desse modo, inicialmente será apresentada fundamentação teórica sobre a importância da literatura no universo infantil e os Livros Infantis de Abordagem Preventiva (LIAP) conforme termo cunhado por Soma e Williams (2014). Por fim, descreve o relato de experiência das autoras deste artigo, psicólogas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), com o uso de um livro infantil voltado à prevenção do abuso sexual.

2 Revisão da literatura

2.1 A importância da literatura no universo infantil

A criança, desde muito pequena, ouve histórias através dos adultos nas suas mais variadas formas: contos de fadas, histórias populares, poemas. Ou seja, muito antes de se alfabetizar, já é possível incentivar a criatividade das crianças através da literatura ao ofertar o texto de forma oral (ABRAMOVICH, 1993). Ouvir histórias consiste em recuperar acontecimentos e experiências, ou imaginar-se vivenciando tal acontecimento. As histórias ajudam a ressignificar vivências, permitindo o enfrentamento dos problemas de maneira saudável e lúdica, com respostas criativas aos conflitos.

A contação de histórias, sobremaneira o uso de histórias com ilustrações torna-se potencial, pois utiliza-se de uma dupla linguagem – a imaginativa e a visual. Os conteúdos das histórias, muitas vezes, apresentam de maneira real e/ou simbólica elementos opostos como: o bem e o mal, a vitória e a derrota, a vida e a morte; na situação de violência sexual – o abuso ou a proteção.

As duas principais funções das histórias são a literária e a pedagógica. A primeira, tem por objetivo provocar emoções e/ou promover a diversão, enquanto a segunda função pretende ofertar a aquisição de novas habilidades. Assim, o ideal é que as histórias possam exercer a função pedagógica de apresentar a realidade para as crianças, junto à função literária ao promover o lúdico e a arte (CALDIN, 2002; CRAVEIRO, 2009). A literatura, portanto, possui um grande potencial para promover mudança na vida das pessoas visto sua capacidade de informar, inspirar e encorajar atitudes (MCDANIEL, 2001).

Para que o livro seja atrativo à criança é importante analisar dois aspectos fundamentais no enredo: a história deve capturar a atenção das crianças, e depois deve transportá-la para dentro da história (ZAK, 2013). As crianças se interessam por narrativas que promovam o contato com diversos enredos e personagens (CALDIN, 2002; SOUZA, BERNARDINO, 2011).

É comum que o interesse pela história aumente quando se percebe que é possível vivenciar situações semelhantes às ocorridas com os personagens do enredo. Assim, quando o leitor se encontra envolvido na história, pode aprender acerca da resolução de problemas/conflitos como os vivenciados pelos personagens (CUNHA *et al.*, 2015; MCDANIEL, 2001; ZAK, 2013). Ao se identificar com a história, a criança percebe que não é a única a vivenciar dificuldades, e começa a perceber que outras crianças também podem estar enfrentando situações semelhantes (MCDANIEL, 2001).

Quando as histórias apresentam enredos que promovem a reflexão e aprendizagem sobre os problemas da vida cotidiana, auxiliam para que as crianças reconheçam situações potencialmente prejudiciais e como procurar ajuda (MCDANIEL, 2001). Craveiro (2009) explicita que a literatura promove a consciência das crianças em relação à realidade que estão inseridas, especialmente quando tal realidade envolve vulnerabilidades. Acrescenta-se que tal situação pode tornar-se ainda mais potente quando as histórias são mediadas por adultos de confiança.

O educador, contador de história ou profissional da saúde que realiza a oficina temática sobre a prevenção da violência sexual tem o papel de mediador, cuja função é

conduzir as crianças a uma experiência de aprendizagem, na qual ajuda a elaborar ou lidar com seus afetos. Nesse sentido, o mediador pode funcionar como um anteparo (projetivo) no qual a criança experimenta as sensações ou sentimentos escutados ao longo da trama da história.

Ressalta-se que a criança não possui o pleno desenvolvimento da capacidade crítica e de interpretar, sem auxílio, a história apresentada. Assim, torna-se mais suscetível à ideologia apresentada no texto e ilustração do livro. Desse modo, é essencial apresentar a história às crianças escolhendo materiais adequados, especialmente quando abordam temas complexos como a violência sexual (CALDIN, 2002; MCDANIEL, 2001).

2.2 A prevenção do abuso sexual infantil através da literatura

As crianças encontram-se vulneráveis aos abusos sexuais devido à proximidade com o agressor, visto que em sua maioria, constitui-se num familiar (37%) e pessoas conhecidas (27,6%) conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan (BRASIL, 2018). Soma-se ainda, as dificuldades das crianças para discriminar as manifestações afetivas e assim diferenciar entre um ato agressivo e um ato cooperativo; bem como ausência de repertório para agir diante de uma situação abusiva (SOMA; WILLIAMS, 2014, 2017).

As ações de prevenção ao abuso sexual voltadas diretamente às crianças devem se focar nas habilidades de autoproteção, conhecida como os três “Rs” - reconhecer, resistir e relatar. Assim, inicialmente é necessário ajudar a criança no reconhecimento das potenciais situações abusivas. O passo seguinte envolve ensiná-la a resistir verbalmente (“dizer não”) e se afastar da presença do ofensor. Por último, relatar as situações abusivas, tanto atuais quanto anteriores, a uma figura de autoridade e confiança (PADILLHA; WILLIAMS, 2009).

Soma e Williams (2014, p. 355) propõem o uso do termo Livros Infantis de Abordagem Preventiva (LIAP) para os livros que “proporcionam às crianças representações da vida cotidiana, sendo especialmente úteis para o ensino sobre situações específicas e abordagem de temas embaraçosos e difíceis”. Soma e Williams (2017) apresentam os seguintes LIAP acerca do abuso sexual, de autores brasileiros, publicados entre janeiro de 2000 a julho de 2015: A Invasão do Planeta chamado Carinho (FONSECA, 2008); Chapeuzinho Cor de Rosa e a astúcia do Lobo Mau (SIQUENEL, 2010); Segredo

Segredíssimo (BARROS, 2011); O Segredo da Tartanina (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011); Antônio (FERREIRA, 2012); Pipo e Fifi (ARCARI, 2013).

Nesse contexto, apresenta-se uma pesquisa que estabeleceu 27 critérios importantes nos livros infantis que propõem a prevenção do abuso sexual. Assim, os seis livros apresentados acima foram disponibilizados para psicólogos especialistas de diferentes regiões do Brasil. O resultado indicou que todos os livros possuíam avaliações positivas, com potencial para a prevenção do abuso sexual. O livro Segredo de Tartanina se destacou por preencher a maior quantidade de critérios (48%) pertinentes para a prevenção do abuso sexual. Ressalta-se que dificilmente um livro irá apresentar todos os critérios sem comprometer questões importantes como a atratividade e criatividade da obra; desse modo, é importante que os livros sejam acompanhados de outras estratégias de aprendizagem para suprir os critérios não contemplados (SOMA; WILLIAMS, 2017).

Os critérios estabelecidos envolviam as dimensões das habilidades autoprotetivas - reconhecer, resistir e relatar. A maior quantidade de critérios relacionava-se à habilidade do item ‘reconhecer’, conforme algumas perguntas apresentadas abaixo:

- a) apresenta personagens com os quais os leitores possam se identificar?;
- b) ensina sobre as partes íntimas e anatomia do seu próprio corpo?;
- c) ajuda a discriminar entre um toque adequado e inadequado?;
- d) ajuda a discriminar a diferença entre segredos e surpresas, ressaltando que alguns segredos devem ser informados?;
- e) ensina que os adultos às vezes agem de forma inadequada ou inapropriada?;
- f) salienta que o comportamento inadequado de um adulto nunca é culpa da criança?;
- g) ensina que as vítimas não têm um estereótipo, ou seja, podem ser de qualquer gênero, idade e etnia?;
- h) ensina que não existe um estereótipo de ofensor, que o mesmo pode ser um adulto do sexo masculino ou feminino, ou ainda uma criança maior ou adolescente?;
- i) ensina que os ofensores podem ser pessoas de sua confiança ou pessoas conhecidas? (SOMA; WILLIAMS, 2017, p. 1208).

Na habilidade de ‘resistir’, destacam-se as seguintes questões: “Ensina à criança que ela pode dizer não e rejeitar insinuações não desejadas? Salienta que as crianças têm o direito de ficar em segurança? ”. Já em relação à habilidade de ‘relatar’, a pergunta principal seria: “Ensina à criança a identificar pessoas de sua confiança? ” Outras questões que não se encontram especificamente em nenhuma dessas dimensões, mas tornam-se igualmente importantes envolve: “Oferece oportunidade para a participação ativa das crianças durante a leitura? Fornece material de apoio para pais e professores? Evita cenas gráficas de abuso e violência? ” (SOMA; WILLIAMS, 2017, p.1209).

A apresentação de tais critérios é importante para auxiliar os profissionais no planejamento das intervenções - que podem envolver também outras estratégias como vídeos, músicas e jogos, por exemplo - para a prevenção do abuso sexual infantil. Compreende-se que a pesquisa não possui como objetivo indicar a utilização de uma única estratégia ou obra literária, mas sim promover a reflexão sobre os aspectos necessários para apresentar às crianças nas ações preventivas.

Acrescenta-se ainda, outros livros de autores brasileiros: *Sem mais Segredo: Juju, uma menina muito corajosa* (SPAZIANI *et al.*, 2015); *A mão boa e a mão boba* (EMRICH, 2016); *Conte para alguém* (MORELLO, 2017); *Não me toca, seu boboca!* (TAUBMAN, 2017); *Tom, Elis e Chico* (MOTA, 2018); *Leila* (FREITAS, 2019); *Meu corpo, meu corpinho* (MENDONÇA, 2019). Estes não constaram na pesquisa apresentada acima, possivelmente devido a data de publicação, mas também se classificam como LIAP acerca do abuso sexual e são apresentados aqui como sugestões para quem deseja trabalhar com o tema. A seguir, encontra-se uma breve descrição dos livros citados nesta seção; exceto o ‘Segredo de Tartanina’ que será apresentado com maiores detalhes na seção 2.2 - Relato de experiência para a prevenção do abuso sexual infantil.

A Invasão do Planeta chamado Carinho: traz a história de dois planetas, Desejo e Carinho. Após terem sido vencidos em uma batalha contra os bons desejos, os maus desejos são expulsos do planeta Desejo e passam a habitar o planeta Carinho. Bons carinhos passam a ser influenciados pelos Maus desejos, tornando-se Maus-carinhos. Um dia, os maus-carinhos pegam um foguete rumo à Terra, e lá contaminam o planeta, deixando as crianças confusas (FERREIRA; VILALVA, 2020, p. 82).

Chapeuzinho Cor-de-Rosa e a astúcia do Lobo Mau: conta a história de uma menina que, em decorrência das frequentes visitas à casa de sua avó, fez amizade com um lobo. Porém, em um desses encontros, o lobo toca o corpo da menina de um jeito que ela não gosta (FERREIRA; VILALVA, 2020, p. 82).

Segredo Segredíssimo (indicado a partir dos 05 anos): narra a história de amizade entre duas garotas, uma delas revela à outra que o tio gosta de fazer brincadeiras de adulto com ela (FERREIRA; VILALVA, 2020, p. 82).

Antônio: retrata a história de um menino de sete anos que era frequentemente ameaçado por uma grande mão que o obrigava a fazer várias coisas que lhe causavam constrangimento e sofrimento (FERREIRA; VILALVA, 2020, p. 82).

Pipo e Fifi³ (indicado a partir dos 3 anos): conta, por meio de rimas, a história de dois monstros, Pipo e Fifi, os quais narram a anatomia de si mesmos e do corpo humano infantil. Há menção ao toque do sim e ao toque do não. (FERREIRA; VILALVA, 2020, p. 82).

3 O livro recebeu: Prêmio Neide Castanha de Direitos Humanos em 2014, Prêmio Criança da Fundação Abrinq e Save the Children em 2014, Melhor trabalho de recurso didático pelo Cesmami/Portugal em 2015, Medalha Zilda Arns em 2016 (ARCARI, 2016).

Sem mais Segredo: Juju, uma menina muito corajosa - conta a história de uma menina muito alegre, que passa a ficar triste e retraída por guardar um segredo (CHILDHOOD BRASIL, 2016).

A mão boa e a mão boba (indicado a partir dos 06 anos): a história é sobre uma criança que consegue fugir da ‘mão boba’ que quer tocá-la, algumas vezes oferecendo presentes em troca. A ‘mão boa’ aparece para saber o motivo que deixou a criança triste, mas não dá muita atenção ao choro, o que faz a personagem se tornar vítima novamente. A narrativa não apresenta um gênero definido para a personagem, o que ajuda a lembrar que meninos também podem ser vítimas de abuso (BRAGA, 2020).

Conte para alguém: traz a história de Carol, que demonstra ter guardado segredo sobre algo que aconteceu durante a infância. Hoje, ela dá voz ao assunto de modo para ajudar meninos e meninas a se proteger (BALSA NOVA, 2019). O prefácio do livro revela que “(...) segredo bom de ser guardado é aquele sobre coisas legais: uma festa surpresa para nosso melhor amigo ou o presente que sabemos que alguém vai ganhar e não podemos contar antes da hora” (LESLÃO apud MORELLO, 2019, p. 04)

Não me Toca, Seu Boboca⁴ (indicado a partir dos 06 anos): é a história de uma coelha chamada Ritoca, que se reconhece em situação de risco diante do encontro com o tio Pipoca, o qual inicialmente apresentava-se sorridente e gentil com a protagonista e seus amigos. (PAIVA, 2018).

Tom, Elis e Chico (indicado a partir dos 04 anos): conta a história de três macaquinhos, irmãos, que após sofrerem abuso sexual, perdem toda a magia e a alegria da infância. Indicado a partir dos 04 anos (MOTA, 2019).

Leila (indicado a partir dos 08 anos): relata a história de um filhote de baleia, que muda de comportamento após sofrer assédio de seu vizinho polvo. Este apresenta-se nas imagens não com 8 tentáculos, mas com 5 à semelhança da mão humana (MAAKAROUN, 2019).

Meu corpo, meu corpinho (indicado a partir dos 02 anos): a narrativa do livro explica às crianças sobre as partes íntimas do corpo, reforçando a importância sobre dizer não e ter um diálogo aberto com um adulto de confiança (ARNOLDI, 2020).

Observa-se que tais livros não são amplamente divulgados, e os pais/responsáveis possuem dificuldade para incentivar tal leitura nas crianças devido ao receio de se falar em assuntos tão delicados como a sexualidade e violência (MCDANIEL, 2001). Desse modo, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde e da educação no uso de tais materiais; bem como a possibilidade de auxiliar os pais e/ou responsáveis na utilização dos materiais de forma a permitir que desenvolvam maior confiança para abordar o tema.

Por fim, destaca-se também pesquisa realizada por Soma e Willians (2019) para avaliar acerca da efetividade do livro infantil para a prevenção ao abuso sexual. As crianças foram divididas em três diferentes grupos: contação de história com um livro sobre prevenção do abuso sexual; contação de história com livro não específico sobre abuso sexual e grupo

4 O livro recebeu o prêmio Neide Castanha de Direitos Humanos em 2018, uma iniciativa do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (PAIVA, 2018).

controle (sem contação de história). Os instrumentos utilizados na pesquisa avaliaram a aquisição das três habilidades autoprotetoras (reconhecer, resistir e relatar). O resultado indicou que a contação de histórias com livro sobre abuso sexual promoveu aumento significativo na habilidade de relatar a situação abusiva a uma pessoa de confiança, em comparação com os outros grupos.

2.3 A atuação da Psicologia na Atenção Básica

A Atenção Básica se constitui no primeiro nível de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada dos usuários; em outras palavras, é preferencialmente o primeiro serviço que deve ser acionado pela população diante da necessidade de cuidados em saúde. A Atenção Básica atua como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde, sendo responsável por organizar o fluxo dos usuários entre os demais serviços/pontos de atenção da rede. Através das equipes de Saúde da Família, realiza o cuidado longitudinal aos indivíduos em território adscrito, destacando-se ações de promoção e prevenção da saúde (BRASIL, 2012).

Em 2008 é instituída nova equipe, atualmente designada como Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), com o objetivo de ampliar o escopo de ações e resolubilidade da Atenção Básica. Tais equipes são constituídas por profissionais diversas categorias - incluindo a Psicologia -, que devem atuar em conjunto com a equipe de Saúde da Família (BRASIL, 2012, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 através de parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação de forma a ampliar ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino (BRASIL, 2009). Assim, as equipes de Saúde da Família e do Nasf-AB atuam diretamente com os alunos em dois componentes: Avaliação das condições de saúde - tem como objetivo obter informações sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens; e desse modo realizar busca ativa de possíveis alterações garantindo a prevenção aos agravos da saúde. Já o segundo componente - Promoção da saúde e prevenção dos agravos - tem como objetivo a implementação de estratégias envolvendo temas prioritários para cada nível de ensino como: alimentação saudável, atividade física, drogas, sexualidade, entre outros (BRASIL, 2015).

Ressalta-se que tais ações podem também ser realizadas nas demais escolas do território que não se encontram cadastradas no Programa, conforme pactuação dos gestores, profissionais da educação e saúde. Entre as ações desenvolvidas pelos psicólogos do Nasf-

AB, encontra-se a prevenção ao abuso sexual infantil, conforme será apresentado a seguir a experiência de profissionais no município de Londrina/PR.

3 Relato de experiência para a prevenção do abuso sexual infantil

As ações desenvolvidas consistiram na contação de histórias através do livro *Segredo de Tartanina*, para a prevenção do abuso sexual infantil. O público alvo foram as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, do Ensino Fundamental de escolas públicas pactuadas no PSE, nos territórios de abrangência das UBS que as autoras se encontravam vinculadas.

O livro *Segredo de Tartanina* (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011), indicado para crianças a partir dos 05 anos, foi elaborado por psicólogas do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS 3 (LONDRINA, 2011). Tal serviço integra a Política de Proteção Social Especial, e tem por objetivo realizar o atendimento psicossocial às crianças e adolescentes vítimas de violência, na faixa etária de 0 a 18 anos, e aos familiares, da área urbana e rural do município (LONDRINA, 2019).

A história apresentada no livro é sobre uma tartaruga marinha chamada Tartanina, que frequenta a escola e gosta de brincar com os amigos (animais como peixe, estrela do mar, polvo). Entretanto, Tartanina apresenta uma importante mudança de comportamento, conforme observado pelos amigos e a professora Baleá: se isola dos amigos, recusando-se a brincar com eles e sua expressão facial indica tristeza. Além do mais, carrega um baú trancado com um cadeado (representando um segredo) que ficava cada vez maior e mais pesado ao longo do tempo. Tal segredo é revelado ao longo do livro, ao demonstrar que o polvo Malvo tirava fotos de Tartanina sem o casco. Com a ajuda do peixe Glub, Tartanina conta para a professora, a qual aciona a família e a rede de proteção. O livro apresenta, ainda, orientações para os adultos, com atividades de apoio para ações preventivas com grupos de crianças e informações para os pais no prefácio. Conforme pesquisa realizada, o livro alcança maior abrangência de critérios das habilidades autoprotetivas sendo - reconhecer, resistir e relatar -, em comparação com outros 5 livros (SOMA; WILLIAMS, 2017).

Observou-se que as crianças demonstraram identificação com a história diante das cenas envolvendo elementos em comum, como o fato da protagonista Tartanina frequentar a escola e possuir uma professora de referência, a Baleá. Destaca-se também as cenas que envolviam a mudança de comportamento e as expressões faciais de tristeza de Tartanina, bem como o baú trancado com cadeado (representando o segredo), que tornaram a história atrativa

e provocaram a curiosidade das crianças para descobrir o motivo da mudança de comportamento e o que havia no baú.

O êxito desta história no processo educativo e preventivo pode estar relacionada, entre outros elementos, à utilização dos personagens na forma de animais. Ao se abordar temas complexos e difíceis, a estratégia de afastar a vivência dos humanos - num primeiro momento atribuindo ao mundo animal -, pode facilitar a discussão do tema de modo lúdico; permitindo que a criança internalize melhor a informação. Ressalta-se que os animais apresentados no livro possuem características humanas - como a expressão das emoções, linguagem e o cotidiano escolar -, e assim, a criança associa que a história pode ocorrer com pessoas reais (incluindo a si próprias e semelhantes, como os colegas).

As crianças, a partir da mediação dos profissionais ao longo da história, apresentaram-se participativas e relacionaram o casco da tartaruga às roupas que protegem as áreas íntimas do corpo. Associaram que a Tartanina se sentia protegida com o uso do casco, assim como se reconhecem seguras com o uso de roupas. Este torna-se o ponto fundamental da história, quando a situação de abuso é revelada e é possível compreender porque a personagem apresentava sintomas de tristeza e vergonha, com dificuldade de solicitar ajuda.

Atualmente, tem sido cada vez mais comum o uso precoce de tecnologias de comunicação pelas crianças, como o uso de redes sociais que permite o compartilhamento de mensagens na modalidade oral, escrita e imagens. Nesse contexto, o livro Segredo de Tartanina é bastante apropriado, visto que o enredo apresenta o ato de fotografar crianças como potencial situação abusiva; recurso este que se encontra facilitado pela possibilidade da própria criança se fotografar e enviar para a pessoa que solicitou. Ressalta-se que é importante ampliar a discussão, de forma a demonstrar que situações abusivas podem ocorrer mesmo sem a presença física do ofensor; bem como elucidar outras situações que podem ser abusivas. Nesse momento, as crianças demonstraram como o uso das tecnologias é supervisionado pelos pais e/ou responsáveis, e assim foi possível orientar sobre a importância de permitir tal controle por parte dos adultos.

Destaca-se que a história apresenta, de forma ampla, os adultos que podem auxiliar as crianças em situações de perigo. Inicialmente a comunicação ocorreu à professora, que por sua vez auxiliou Tartanina a relatar aos pais, polícia e Conselho Tutelar. Este último órgão, pode ser desconhecido de algumas crianças, e assim faz-se essencial apresentar tal serviço de proteção. Por outro lado, a função do Conselho Tutelar é reconhecida por algumas crianças de modo negativo, como àquele dispositivo que retira as crianças dos pais ou do seu lar, tendo

um cunho punitivo. Portanto, por parte da escola e demais instituições há necessidade da desconstrução dessa imagem negativa.

Faz-se importante salientar que a contação de história, mediada pelas psicólogas do Nasf-AB, teve auxílio das professoras de referência das crianças. O vínculo afetivo entre os professores e alunos é um importante aliado ao promover um ambiente em que as crianças podem se sentir mais seguras para participar das ações promovidas pelos profissionais de saúde. Ressalta-se ainda, que a atuação em conjunto é relevante também para incentivar às professoras realizarem discussões de modo contínuo sobre o tema, independente de ação programada com os profissionais da saúde.

A ausência de psicólogos na escola, e a sobrecarga dos professores na rotina cotidiana podem acarretar dificuldade para realizar ações preventivas acerca do abuso sexual infantil, e outras temáticas. Desse modo, torna-se essencial as ações promovidas pelos profissionais da Atenção Básica, e as estratégias que incentivam a articulação entre os setores da educação e saúde como o PSE. Por fim, conclui-se, diante da participação das crianças nas atividades, que a ação foi efetiva para permitir que reconheçam potenciais situações abusivas, bem como incentivá-las a buscar auxílio de uma figura de autoridade e de confiança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias possui um grande potencial educativo e emocional, ao permitir abordar assuntos delicados - como o abuso sexual infantil - de modo lúdico. Há diversos livros produzidos sobre a temática direcionadas ao público infantil de variadas faixas etárias; destacando-se publicações recentes de tais livros infantis e pesquisas para avaliar a real efetividade.

Ressalta-se acerca da importância de envolver os professores, pais e/ou responsáveis pelas crianças na discussão acerca do tema, de forma a promover maior confiança para que também utilizem os livros infantis para a prevenção do abuso sexual e outros dispositivos. As reuniões realizadas rotineiramente nas escolas com os pais e/ou responsáveis pode se constituir em importante estratégia para promover discussões sobre o tema; assim como a possibilidade de abordar os pais e/ou responsáveis nas consultas e salas de esperas das UBS.

O livro Segredo de Tartanina demonstrou-se adequado, pois atraiu a atenção das crianças, que se mostraram interessadas no enredo e nos personagens e identificaram a situação abusiva. Destaca-se, entre os elementos da história, o fato da protagonista frequentar

Quando o contar histórias significa proteger: prevenção ao abuso sexual infantil através da literatura

a escola, as mudanças de comportamento e expressão facial associados a um segredo que havia dificuldade de revelar, e o desfecho com uso de elemento comum no cotidiano das crianças (fotografias). Assim, observou-se que a história se tornou atrativa, facilitando a participação das crianças e a reflexão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi**: Prevenção de violência sexual na infância. São Paulo: All Print, 2013.

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi**: prevenção de abuso sexual infantil, 2016. Disponível em: <https://www.pipoefifi.org.br/> Acesso em: 24 set. 2020.

ARNOLDI, Alice. 4 livros importantes para alertar crianças sobre o que é abuso infantil. In: **Editora Abril**: desenvolvimento infantil, 11 ago 2020. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/4-livros-importantes-para-alertar-criancas-sobre-o-que-e-abuso-infantil/> Acesso em: 15 set. 2020.

BALSA NOVA. Prefeitura Municipal. **Maio Laranja**. Balsa Nova: PBN, 2019. Disponível em: <http://balsanova.pr.gov.br/uploads/arquivo/Livros-maio-laranja.pdf> Acesso em: 25 set. 2020.

BARROS, Odívia. **Segredo segredíssimo**. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

BRAGA, Isabela Santos. A educação sexual infantojuvenil através da literatura. In: **Futuro Brilhante**, 21 ago 2020. Disponível em: <https://futurobrilhante.net.br/2020/08/21/a-educacao-sexual-infantojuvenil-atraves-da-literatura/> Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico n. 27, v. 49. **Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf> Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017: aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: DF, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (Série E: Legislação em Saúde). **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em 10 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. **Saúde na escola**. Brasília: 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf Acesso em: 10 ago. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A oralidade e a escritura na literatura infantil: Referencial teórico para a hora do conto. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 25-38, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/106> Acesso em: 10 set. 2020.

CHILDHOOD BRASIL [Pela proteção da infância]. **Conheça livros e sites que ajudam na prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.childhood.org.br/> Acesso em: 22 set. 2020.

CRAVEIRO, Cíntia Caroline Prado. **Efeito da exposição continuada a regras descritivas sobre o comportamento escolar de crianças**. 2009. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/5336> Acesso em: 25 set. 2020.

CUNHA, José Henrique da Silva *et al.* A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 221-225, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1235> Acesso em: 15 set. 2020.

EMRICH, Renata. **A mão boa e a mão boba**. Belo Horizonte: Ramalhete, 2016.

FERREIRA, Hugo Marcelo. **Antônio**. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2012.

FERREIRA, Andressa; VILAVA, Suellen. Revisão sistemática de literatura acerca de recursos voltados à prevenção do abuso sexual infantil. **Revista Gestão e Saúde**, v. 20, n. 2, p. 73-87, 2019. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/filec2f0f9f29b64876024775303ac315f65.pdf> Acesso em: 29 set. 2020.

FONSECA, Valéria. **A invasão do planeta chamado carinho**. São Paulo: All Print, 2008.

FREITAS, Tino. **Leila**. Belo Horizonte: Abacate, 2019.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. Núcleo de Comunicação. **Psicólogos do CREAS lançam livro “O segredo de Tartanina”**. Londrina: PML, 2011. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=10447> Acesso em: 21 set. 2020.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. Assistência Social. Unidades de Proteção Social Especial. **CREAS III- PAEFI**. Londrina: PML, 2019. Disponível em: <http://www.londrina.pr.gov.br/unidades-de-protecao-social-especial/unidades-de-protecao-social-especial-3> Acesso em: 21 set. 2020.

MAAKAROUN, Bertha. Livro infantil ‘Leila’ aborda o delicado tema do abuso sexual. **Estado de Minas**. Seção Pensar. Belo Horizonte, 11 out. 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2019/10/11/interna_pensar,1091823/livro-infantil-leila-aborda-o-delicado-tema-do-abuso-sexual.shtml Acesso em: 02 out. 2020.

MCDANIEL, Cynthia. Children’s literature as prevention of child sexual abuse. **Children’s Literature in Education**, v. 32, n. 3, p. 203-224, 2001. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1010402202633> Acesso em: 17 set. 2020.

MENDONÇA, Roseli Mendonça. **Meu corpo, meu corpinho**. Curitiba: Matrescência, 2019.

MORELLO, Thais Laham. **Conte para alguém**. Rio-de-Janeiro: Metanoia, 2017.

MOTA, Mônica. **Tom, Elis e Chico**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2018.

PADILHA, Maria da Graça; WILLIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque. Intervenção escolar para prevenção do abuso sexual com estudantes pré-adolescentes e adolescentes. In: WILLIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque; ARAÚJO, Eliana Aparecida (Orgs.), **Prevenção ao abuso sexual infantil: Um enfoque interdisciplinar**. Curitiba: Juruá, 2009.

PAIVA, Ana Paula Mathias. **Manual digital do professor: Não me toca, seu boboca**. Belo Horizonte: Aletria, 2018. Disponível em: <https://www.aletria.com.br/manual-do-professor/nao-me-toca-seu-boboca-1> Acesso em: 15 set. 2020.

SILVA, Alessandra Rocha Santos; SOMA, Sheila Maria Prado; WATARAI, Cristina Fukomori. **O segredo da Tartanina**: Um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil. Pompéia: UDF, 2011.

SIQUENEL, Cláudia Bonete. **Chapeuzinho cor-de-rosa e a astúcia do Lobo Mau**. Rio de Janeiro: Littris, 2010.

SOUZA, Linete Oliveira de.; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et educare**: Revista de Educação, Cascavel, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/4891> Acesso em: 10 set. 2020.

SOMA, Sheila Maria Prado.; WILLIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque. Livros infantis para prevenção do abuso sexual infantil: Uma revisão de estudos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 353-361, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200008 Acesso em 12 set. 2020.

SOMA, Sheila Maria Prado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque. Avaliação de livros infantis sobre abuso sexual por meio de critérios propostos pela literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1201-1212, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000300014 Acesso em: 13 set. 2020.

SOMA, Sheila Maria Prado.; WILLIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque. Livro infantil especializado como estratégia de prevenção do abuso sexual. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 186-203, 2019. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-36338-007> Acesso em: 14 set. 2020.

SPAZIANI, Raquel Baptista *et al.* **Sem mais segredo**: Juju, uma menina muito corajosa. Rio-de-Janeiro: Multifoco, 2015.

TAUBMAN, Andrea Viviana. **Não me toca, seu boboca!** Belo Horizonte: Aletria, 2017.
ZAK, Paul. How stories change the brain. **Greater Good Magazine**: Science-based insights for a Meaningful Life. California, december 2013. Disponível em: https://greatergood.berkeley.edu/article/item/how_stories_change_brain Acesso em 18 set. 2020.